



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS REUMATOLÓGICAS:
REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIEL DE SOUZA ALBRECHT

FORTALEZA/CE

2018.1

GABRIEL DE SOUZA ALBRECHT

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS REUMATOLÓGICAS:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof^a. Dr.^a Maria Vera Lúcia
Moreira Leitão Cardoso

FORTALEZA/CE

2018.1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A1a ALBRECHT, GABRIEL DE SOUZA.
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS REUMATOLÓGICAS : REVISÃO
INTEGRATIVA / GABRIEL DE SOUZA ALBRECHT. – 2018.
50 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia,
Odontologia e Enfermagem, Curso de Enfermagem, Fortaleza, 2018.

Orientação: Profª. Dra. Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso.
Coorientação: Profª. Ma. Carolina Martins Bezerra .

1. ENFERMAGEM. 2. DOENÇAS REUMATOLÓGICAS. 3. ARTRITE REUMATOIDE. 4.
CUIDADOS DE ENFERMAGEM. I. Título.

CDD 610.73

GABRIEL DE SOUZA ALBRECHT

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS REUMATOLÓGICAS:
REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientação: Prof^a. Dr.^a Maria Vera Lucia
Moreira Leitão Cardoso

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes (1º Membro)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ms. Carolina Martins Bezerra (2º Membro)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

FORTALEZA/CE

2018.1

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam na força que a Enfermagem tem de afetar positivamente a vida do ser humano e, com isso, transformar a si mesmo, permitindo se tornar um ser mais humanizado, altruísta e bondoso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me dado forças nos momentos mais difíceis ao longe desses cinco anos. Por me proporcionar experiência sem as quais não seria a pessoa que sou hoje.

À minha amada mãe, Rose Mary, por todo o apoio e amparo. Por ser ouvido para escutar minhas reclamações após um dia cansativo e em sua simplicidade sempre arrumar um jeito de tornar essa jornada mais leve. Te amo!

Ao meu amado pai, Ronaldo Albrecht, por ser um exemplo de resiliência, pelas palavras de incentivo em momentos de escuridão e apoio nas minhas decisões. Amo você!

Aos meus amados irmãos, Gustavo, Ricardo e Ronaldo, por terem lutado para me proporcionar a realização desse sonho. Essa Vitória é nossa! Amo vocês!

Aos meus amigos da graduação, Izabel, Gabriel, Nathália, Michaeli, Rodrigo, Bruna, sem a amizade de vocês não sei se teria conseguido chegar até o final. Esses cinco anos não teriam sido tão incríveis e divertidos se não estivessem comigo.

Aos meus familiares, em especial minha tia Ione Albrecht, por toda confiança, motivação e interesse na minha jornada.

À minha Professora e Orientadora, que desde o início me acolheu, me guiou, me ouviu e fez crescer. O vínculo criado ao longo desses anos é algo especial para mim. A minha eterna gratidão por ter sido esse exemplo de força e independência.

Às minhas Professoras, em especial Maira, por toda a paciência e ensino. Foi um anjo que Deus colocou no meu caminho para me mostrar que as vezes nós precisamos de uma pausa diante das tribulações da vida.

À enfermeira Martha Maria, que me acolheu durante o internato 1 no serviço de reumatologia num momento decisivo para minha carreira na enfermagem. Meu agradecimento desmedido por me mostrar um lado da enfermagem e da vida que eu não conseguia enxergar. Sua conduta me inspira!

À Universidade Federal do Ceará, foi um prazer e uma honra estudar em um local tão reconhecida e conceituada. Sou grato pelas oportunidades de formação que com toda certeza me tornaram um profissional bem preparado para o futuro.

RESUMO

A artrite reumatóide é uma doença autoimune, de caráter inflamatório e de etiologia desconhecida, caracterizada por poliartrite periférica, simétrica, que leva à deformidade e à destruição das articulações, em virtude da erosão óssea e da cartilagem, podendo também, ocorrer manifestações sistêmicas associadas. Tradicionalmente, as pessoas acometidas por essa doença são monitorizadas periodicamente em consultas médicas, entretanto resultados favoráveis são evidenciados quando este seguimento é realizado também por enfermeiros. Objetivou-se identificar as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com doenças reumatológicas. Revisão integrativa realizada nos meses de outubro e novembro de 2018 nas bases de dados Scopus, CINAHL, LILACS e *Web of Science*, como também no Portal Publicações Médicas (PubMed), utilizando os descritores controlados e não controlados: *Nursing*, *Nursing Care*, *Rheumatology*, *Rheumatoid Arthritis* e *Rheumatic Diseases*. Dois avaliadores, de forma independente, realizaram a leitura do título e resumo de 563 estudos. Foram selecionados 63 artigos para a etapa de leitura de texto na íntegra, ressalta-se a utilização do gerenciador de referências *Mendeley* para a condução dessa revisão. A amostra final foi composta por 34 estudos primários dos tipos ensaio clínico controlado randomizado e sem randomização, coorte, caso-controle, descritivos, e qualitativos, com nível de evidência II, III, IV, VI respectivamente. Constatou-se que a assistência de enfermagem nas doenças reumatológicas pode ser dividida em ações de educação do paciente, custo-efetividade de clínicas de reumatologia lideradas por enfermeiros e manejo da doença com contagem de articulações e controle da dor. Em síntese, a pesquisa analisada identificou evidências fortes (nível II) e crescentes a respeito da assistência de enfermagem ao paciente reumatológicos nos continentes norte americano, europeu e asiático. Mostrou o papel do enfermeiro no contexto da equipe multidisciplinar e listou os cuidados que estão à disposição para o manejo desses pacientes. E ainda, trouxe a comparação entre custo benefício acerca do cuidado prestado por enfermeiro como líder de clínicas reumatológicas.

Palavras-chave: Enfermagem; Doenças Reumatológicas; Artrite Reumatoide; Cuidado de Enfermagem.

ABSTRACT

Rheumatoid arthritis is an inflammatory autoimmune disease of unknown etiology, characterized by symmetrical peripheral polyarthritis leading to deformity and destruction of the joints, due to bone and cartilage erosion, and associated systemic manifestations. Traditionally, the people affected by this disease are monitored periodically in medical consultations, however favorable results are evidenced when this follow up is also carried out by nurses. The objective was to identify the scientific evidence about nursing care for patients with rheumatologic diseases. Integrative review conducted in October and November 2018 in the Scopus, CINAHL, LILACS and Web of Science databases, as well as in PubMed, using the controlled and uncontrolled descriptors: nursing, nursing care, rheumatology, rheumatoid arthritis and rheumatic diseases. Two evaluators, independently, carried out the reading of the title and a summary of 563 studies. A total of 63 articles were selected for the whole text reading stage, and the use of the Mendeley reference manager to conduct this review is highlighted. The final sample consisted of 34 randomized, non-randomized, cohort, case-control, descriptive, and qualitative trials, with level of evidence II, III, IV, VI, respectively. It was found that nursing care in rheumatologic diseases can be divided into actions of patient education, cost-effectiveness of rheumatology clinics led by nurses, and disease management with joint counts and pain control. In summary, the research analyzed identified strong (level II) and increasing evidence regarding nursing care for rheumatologic patients in the North American, European and Asian continents. It showed the role of the nurse in the context of the multidisciplinary team and listed the care that is available for the management of these patients. Also, it brought the comparison between cost benefit and care provided by nurses as a leader in rheumatology clinics.

Keywords: Nursing, Rheumatologic Diseases; Rheumatoid Arthritis; Nursing Care

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Fluxograma utilizado na seleção dos estudos. Fortaleza-CE, 2018 18

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados. Fortaleza-CE, 2018.	16
Quadro 2	Classificação do estudo segundo nível de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2011). Fortaleza - CE, 2018.	17
Quadro 3	Organização dos artigos selecionados	19
Quadro 4	Desfechos encontrados a respeito das evidências científicas da assistência de Enfermagem	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AR/RA	Artrite reumatoide
CLE	Clínica liderada por enfermeiro
CLR	Clínica liderada por reumatologista
CE	Consulta de Enfermagem
CR	Consulta com reumatologista
NP	<i>Nurse Practitioner</i> / Enfermeiro
DAS	<i>Disease activity score</i> / escore de atividade da Doença
SE	<i>Self education</i> / Autoeducação
RNS	<i>Rheumatology Nurse Specialist</i> / Enfermeiro especialista em reumatologia
OA	Osteoartrite
RP	<i>Rheumatology Practitioner</i> / Especialistas em enfermagem clínica
CIA	<i>Chronic Inflammatory Arthritis</i> / Artrite Inflamatória Crônica
ENAT	<i>Educational needs assessment tool</i> / Ferramenta de avaliação de necessidades educacionais
AINEs	Anti-inflamatórios não esteroidais

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2.OBJETIVO.....	14
3.METODOLOGIA.....	15
4.RESULTADO.....	19
5.DISSCUSSÃO.....	36
5.1 Papel do enfermeiro e a educação em saúde.....	37
5.2 Custo efetividade de clinicas reumatológicas lideradas por enfermeiro.....	38
5.3 cuidados direcionados para o manejo da doença e nível de satisfação dos pacientes.....	39
6.CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXOS A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (VALIDADO POR URSI, 2006)	47
ANEXO B INSTRUMENTO PARA IDENTIFICÇÃO DAS PUBLICAÇÕES.....	50

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas compõem um conjunto de condições que em geral estão relacionadas a causas múltiplas, caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto, com longa ou indefinida duração. Apresentam curso clínico que muda ao longo do tempo, com possíveis períodos de agudização, podendo gerar incapacidades. Requerem intervenções associadas a mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que nem sempre leva à cura. (NUNES; DAVID, 2014)

As doenças reumáticas apresentam alta taxa de prevalência em todo o mundo e também um representativo índice de incapacidade funcional. Estas condições formam um grupo heterogêneo de entidades que produzem alterações sistêmicas envolvendo o tecido conjuntivo de todo o corpo. Por este motivo, elas podem comprometer os vasos sanguíneos, as serosas e as mucosas de todo o trato aerodigestivo. O próprio tratamento destas doenças com anti-inflamatórios não esteroidais pode provocar diversos sintomas nos pacientes. (GUSMÃO et al., 2014)

No âmbito da Reumatologia, diversas doenças, como artrite reumatóide, lúpus eritematoso sistêmico, artrite reativa, artrite psoriática, espondilite anquilosante, entre outras, requerem, com frequência, para o tratamento, o uso de imunossupressores. (MOTA et al., 2009) Dentre as doenças crônicas, a artrite reumatóide (AR) é uma doença autoimune, de caráter inflamatório e de etiologia desconhecida, caracterizada por poliartrite periférica, simétrica, que leva à deformidade e à destruição das articulações, em virtude da erosão óssea e da cartilagem, podendo também, ocorrer manifestações sistêmicas associadas. (ARAÚJO, 2016)

Tem distribuição universal, acometendo todas as raças, sendo duas a três vezes mais frequente em mulheres do que em homens. Tem prevalência em torno de 0,4% a 1,9% da população mundial adulta. No Brasil, estima-se uma prevalência de 0,46%. Por acometer adultos em fase produtiva é uma doença de importância socioeconômica, visto que 50% dos pacientes são considerados incapazes para o trabalho após 10 anos de doença. (FERNANDES *et al.*, 2011)

A sua apresentação clínica é muito heterogênea e sistêmica, não se circunscrevendo apenas à inflamação articular. Sintomas como dor, fadiga, rigidez matinal, alterações do sono, ou depressão afetam significativamente a qualidade de vida destas pessoas. Por este motivo o seguimento destas pessoas é um desafio constante,

exigindo acompanhamento especializado contínuo e sistematizado (SOUSA *et al.*, 2017).

O tratamento das doenças reumatológicas inclui abordagens não medicamentosas e medicamentosas. Entre os medicamentos utilizados, há os que controlam apenas os sintomas e os que atuam diretamente no processo da doença, chamados de medicamentos modificadores do curso da doença (MMCD). Esses MMCDs podem ser sintéticos ou biológicos, e o advento dos últimos, mudou de forma significativa o tratamento das doenças reumáticas, uma vez que auxiliaram na diminuição do processo inflamatório e na inibição do dano estrutural progressivo. (DABÉS; ALMEIDA; ACURCIO, 2015)

Apesar de, tradicionalmente, as pessoas com AR serem monitorizadas periodicamente em consultas médicas vários estudos e a síntese narrativa evidenciam resultados favoráveis quando este seguimento é realizado também por enfermeiros, nomeadamente na capacidade funcional, na qualidade de vida, na dor, e na satisfação global. (SOUSA *et al.*, 2017)

Ao longo das últimas três décadas, os profissionais de enfermagem em reumatologia (RP) (também conhecidos como especialistas em enfermagem clínica) tornaram-se parte aceita da equipe multidisciplinar e completam muitas tarefas tradicionalmente desempenhadas pelos reumatologistas, incluindo injeções articulares e prescrições. (A WATTS *et al.*, 2015)

Assim, cada vez mais o cuidado do enfermeiro vem se tornando relevante na efetividade do tratamento de pacientes com doenças crônicas, sempre baseados em protocolos dirigidos para as necessidades dos mesmos, visando dar suporte aos desafios das inovações nessa área. Esses desafios vão da tomada de decisão clínica ao primeiro contato à reabilitação do paciente. Baseados na efetividade do tratamento desses pacientes em condições crônicas, os enfermeiros atuam na perspectiva de um cuidado ampliado, assumem o seu próprio paciente, estabelecem e programam intervenções de enfermagem. (NUNES; DAVID, 2014)

Neste âmbito, a Liga Europeia Contra o Reumatismo (EULAR) elaborou recomendações sobre o desempenho do enfermeiro na gestão das doenças inflamatórias crônicas, que enfatizam a otimização das competências e habilidades dos enfermeiros como parte de uma gestão global da doença. Noutro documento de consenso desta

mesma entidade reforça-se a importância de se promover a educação da pessoa, que a capacite, nomeadamente para a autogestão, com conseqüente melhoria na adesão terapêutica, atividade em boa parte do domínio dos enfermeiros e de outros profissionais de saúde. (SOUSA *et al.*, 2017)

Ao se deparar com a prática, no contexto brasileiro, muitas vezes os pacientes, os reumatologistas e até mesmo os próprios enfermeiros podem subestimar a importância que a informação tem. Não muito fora do comum, pacientes ao sair de consultas com reumatologistas, “sentem-se perdidos” a respeito do próximo passo para continuar seu tratamento. Existem especificidades, burocracias e informações que muitas vezes não são recebidas ou percebidas pelo paciente, seja por falta de tempo nas consultas com reumatologista por serem consideradas rápidas, por superlotação dos serviços ou até por conduta profissional equivocada, o que tende ao decréscimo de sua qualidade. O acompanhamento de enfermagem pode garantir com que este paciente não se veja perdido no meio de tantas demandas e pode prevenir com que eles desistam do tratamento. Para tanto, é de interesse, também, das faculdades de Enfermagem abrangerem o campo da reumatologia. Mostrar aos futuros enfermeiros que existe contexto de prática de cuidado a espera de ser explorado.

Durante o internato de Enfermagem do graduando, no último ano de curso houve surpresa e benção de experienciar de perto o dia a dia da rotina de Enfermagem em um ambulatório de Reumatologia de um hospital universitário. Encontrou-se muitos pacientes confusos com o tratamento e inseguros a respeito do futuro e da qualidade de vida. Diversas vezes, percebeu-se que a Enfermagem atuou como elo entre o reumatologista e o paciente, no entanto nunca estando à frente para tomar decisões. E muitos questionamentos surgiram sobre o que como o enfermeiro poderia fazer para contribuir com o serviço e com os pacientes.

Desse modo, tal estudo se torna relevante por expandir os conhecimentos sobre a prática de enfermagem no campo da reumatologia, gerando benefícios no tratamento de pacientes que são acompanhados por algum serviço de saúde que se enquadram no perfil do paciente com diagnóstico de doença reumatológica ou artrite reumatóide.

2 OBJETIVO

- Identificar as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com doenças reumatológicas.

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa sobre identificar evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro nas doenças reumatológicas. Esse tipo de estudo permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis sobre determinado tema. Os resultados retratam a posição atual do que se investiga que contribui para maior efetividade das ações em saúde, com menor custo, além de evidenciar lacunas direcionadoras do desenvolvimento de futuras pesquisas. (MOURA *et al.*, 2018)

Para tanto, na condução dessa revisão, seguiu-se as etapas recomendadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: 1ª) identificação do tema e seleção da hipótese de pesquisa; 2ª) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3ª) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; 4ª) avaliação dos estudos incluídos; 5ª) interpretação dos resultados; 6ª) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007), considerando-se “P” (paciente) como pacientes com doenças reumatológicas, “I” (intervenção) como assistência de enfermagem prestada, “C” (controle) não foi utilizado e “O” (resultado) consiste no levantamento das produções científicas acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com doenças reumatológicas. Portanto, a pergunta norteadora foi: Quais as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem aos pacientes com doenças reumatológicas?

A busca e seleção das publicações foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2018, em quatro bases de dados e em um portal. As bases foram consultadas em separado, uma após a outra, sendo acessadas da seguinte forma: Scopus, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Portal Publicações Médicas (PubMed), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e *Web of Science*.

Para a busca das evidências disponíveis, utilizou-se a combinação de descritores controlados e não controlados com o auxílio dos operadores booleanos *AND* e *OR*. Os descritores controlados foram selecionados a partir do *Medical Subject Headings* (MeSH), Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e *CINAHL Headings* (Quadro 1). O acesso às bases ocorreu por meio do portal de periódicos da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do sistema Proxy, pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Quadro 1 – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados. Fortaleza- CE, 2018.


Bases de dados	Estratégia de busca
PubMed	<i>nursing AND rheumatology OR rheumatoid arthritis</i>
Scopus	<i>nursing AND rheumatology OR rheumatoid arthritis</i>
CINAHL	<i>nursing care AND rheumatic diseases</i>
Lilacs	enfermagem AND artrite reumatóide OR doenças reumatológicas
<i>Web of Science</i>	<i>nursing AND rheumatology OR rheumatoid arthritis</i>

Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: estudos primários disponíveis eletronicamente, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol cujos resultados contemplassem aspectos relacionados à assistência de enfermagem aos pacientes com doenças reumatológicas, independentemente do ano de publicação. Foram excluídas publicações repetidas, estudos de revisão, editoriais, cartas ao leitor, resenhas e aquelas com resumo indisponível.

Aqueles estudos pré-selecionados foram lidos na íntegra, analisando se atendiam aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Para a identificação dos artigos e registro dos dados foi usado um formulário adaptado de Ursi (2006) (Anexo 1).

Por fim, foi feita uma síntese das publicações selecionadas por meio de quadro sinóptico na intenção de organizar e avaliar o grau de evidência dos estudos em relação a questão norteadora. Os estudos selecionados foram avaliados quanto ao nível de evidência, de acordo com a proposta de Melnyk, Fineout-Overholt (2011), os quais classificam os estudos segundo as forças de evidências, como mostra o quadro 2.

Quadro 2 - Classificação do estudo segundo nível de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2011). Fortaleza - CE, 2018.

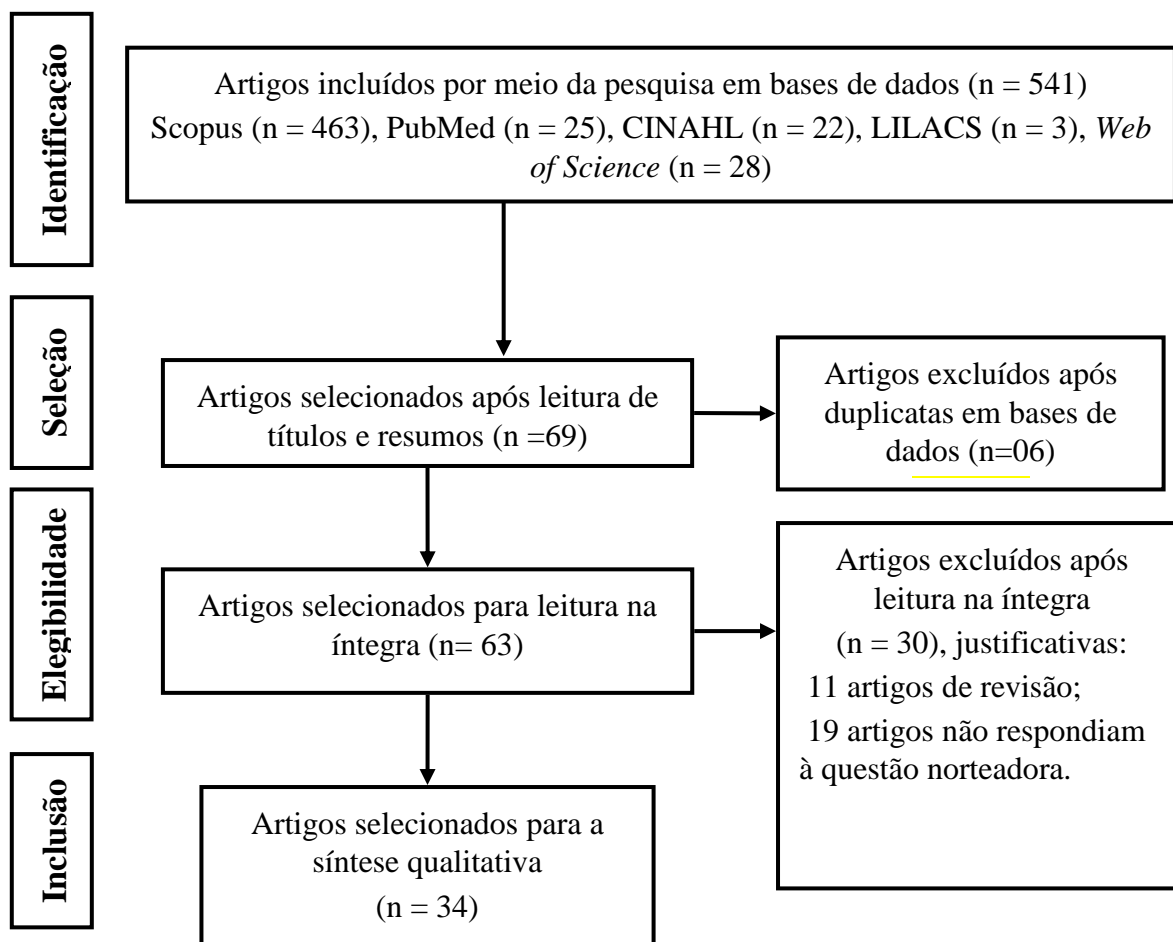
Classificação do estudo segundo nível de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2011)	Força de evidência
<p>Nível I</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Revisões sistemáticas <input type="checkbox"/> Metanálise de todos ensaios clínicos controlados e randomizados <p>Nível II</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ensaios clínicos controlados randomizados e bem delimitados <p>Nível III</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ensaios clínicos controlados sem randomização <p>Nível IV</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Estudo de coorte <input type="checkbox"/> Estudo de caso-controle <p>Nível V</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Estudos de revisão sistemática de: <input type="checkbox"/> Estudos descritivos <input type="checkbox"/> Estudos qualitativos <p>Nível VI</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Apenas um estudo qualitativo <input type="checkbox"/> Apenas um estudo descritivo <p>Nível VII</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Opinião de autoridades e/ou especialistas 	<p>Mais forte</p>  <p>Menos forte</p>

Dois avaliadores, de forma independente, realizaram a leitura do título e resumo de 541 estudos. Foram selecionados 63 artigos para a etapa de leitura de texto na íntegra e qualquer discordância entre os avaliadores foi discutida até o estabelecimento de um consenso. A amostra final foi composta por 34 estudos selecionados para a síntese qualitativa (Figura 1).

A extração dos dados dos estudos primários foi realizada utilizando-se um instrumento adaptado (URSI, 2006). Em seguida, analisaram-se os artigos quanto ao ano de publicação, tipo de estudo, objeto de estudo, níveis de evidência (MELNYK E

FINEOUT-OVERHOLT, 2011) e assistência de enfermagem aos pacientes com doenças reumatológicas. Ressalta-se a utilização do gerenciador de referências *Mendeley* para a condução dessa revisão.

Figura 1 – Fluxograma utilizado na seleção dos estudos. Fortaleza-CE, 2018.



4 RESULTADOS

Para avaliação dos dados da pesquisa, os 34 artigos encontrados foram organizados em dois quadros, um contendo o periódico e ano de publicação, título, objetivos, tipo de estudo e nível de evidência, e o outro com o periódico, ano de publicação e principais desfechos.

O quadro 3 demonstra os resultados da revisão integrativa, contendo todas as informações pertinentes das pesquisas selecionadas.

Quadro 3 – Síntese das informações extraídas das publicações das bases de dados Scopus, CINAHL, Portal PubMed e *Wed of Science*. Fortaleza – CE, 2018.

Periódico/ Ano	Título	Objetivo	Tipo de Estudo/ Amostra	Nível de evidência
<i>Journal of Clinical Nursing</i> 2014	<i>Patients and nursing staff views of using the education needs assessment tool in rheumatology clinics: a qualitative study.</i>	Avaliar a usabilidade da ENAT na prática clínica e estabelecer a percepção dos pacientes quanto ao serviço educativo oferecido.	Estudo qualitativo/ 16 pacientes com AR.	VI
<i>Journal of Clinical Nursing</i> 2010	<i>Pre-admission education in surgical rheumatology nursing: towards greater patient empowerment.</i>	Comparar o conhecimento de pacientes hematológicos sobre questões relacionadas ao cuidado e sensação de certeza sobre esse conhecimento, empoderamento da experiência de aprendizagem, duração da discussão da admissão, duração da estadia no hospital e número de problemas de saúde.	Ensaio clínico controlado randomizado/ 60 pacientes com AR: 30 no Grupo controle, 30 no Grupo Intervenção.	II

<i>Journal of Advanced Nursing</i> 2003	<i>Two-year follow-up of a randomized controlled trial of a clinical nurse specialist intervention, inpatient, and day patient team care in rheumatoid arthritis.</i>	Comparar a eficácia a longo prazo dos cuidados prestados por um enfermeiro especialista clínico na equipe de internação e na ambulatorial, bem como o aumento das limitações funcionais no atendimento à pacientes com artrite reumatóide.	Ensaio clínico controlado randomizado/ 210 pacientes: 71 no grupo de enfermeiros especialista, 71 no grupo de cuidados de internação, 68 no grupo de cuidados ambulatoriais.	II
<i>Arthritis Care and Research</i> 2003	<i>The experience of patients with rheumatoid arthritis admitted to hospital.</i>	Descrever as experiências de pacientes com artrite reumatóide durante a internação hospitalar.	Estudo qualitativo/ 9 pacientes com AR diagnosticados há mais de 3 anos.	VI
<i>Journal of Advanced Nursing</i> 1996	<i>The development of the Pain Management Inventory for patients with arthritis.</i>	Desenvolver um Inventário de Gerenciamento da Dor, como também um índice clínico preciso de métodos de tratamento da dor destinados a pacientes com artrite.	Estudo descritivo/ 82 pacientes maiores de 18 anos diagnosticados com AR e com osteoartrite que expereciaram a dor há mais de 3 meses.	VI
<i>Musculoskeletal Care</i> 2006	<i>Rheumatology nurse practitioners perceptions of their role.</i>	Identificar as práticas atuais dos enfermeiros de reumatologia e verificar suas percepções de como seu papel poderia ser melhorado.	Estudo qualitativo /118 enfermeiros reumatologistas do UK.	VI
<i>International Journal of Nursing Practice</i>	<i>Clinical effectiveness and cost-effectiveness of nurse-led care in</i>	Avaliar a eficácia clínica e custo-efetividade das	Ensaio clínico controlado randomizado/	II

2017	<i>Chinese patients with rheumatoid arthritis: A randomized trial comparing with rheumatologist-led care.</i>	clínicas lideradas por enfermeiro versus clínicas lideradas por reumatologistas em pacientes chineses com AR.	214 pacientes: 107 no Grupo intervenção (clínicas lideradas por enfermeiros), 107 no Grupo controle (clínicas lideradas por reumatologistas).	
<i>Journal of the American Association of Nurse Practitioners 2017</i>	<i>The role of nurse practitioners in delivering rheumatology care and services: Results of a U.S. survey.</i>	Entender as necessidades educacionais e profissionais de enfermeiros que trabalham em cuidados primários em reumatologia.	Estudo descritivo/ 2338 enfermeiros que trabalham em cuidados primários.	VI
<i>Journal of Nursing Research 2007</i>	<i>The Relationship Between Physical Function, Knowledge of Disease, Social Support and Self-Care Behavior in Patients With Rheumatoid Arthritis.</i>	Explorar as relações entre a função física, o conhecimento da doença, suporte social e comportamento de autocuidado em pacientes com AR e examinar as variáveis preditivas do comportamento de autocuidado.	Estudo descritivo/ 115 pacientes com AR.	VI

<p><i>Annals of the Rheumatic diseases</i> 2014</p>	<p><i>The outcome and cost-effectiveness of nurse-led care in people with rheumatoid arthritis: a multicentre randomised controlled trial.</i></p>	<p>Determinar a eficácia clínica e custo-efetividade de cuidados liderados por enfermeiros para pessoas com AR.</p>	<p>Ensaio clínico controlado randomizado/ 181 pacientes: 91 no grupo intervenção (cuidados liderados por enfermeiros), 90 no grupo controle (cuidados liderados por reumatologistas).</p>	<p>II</p>
<p><i>International Journal of Nursing Knowledge</i> 2012</p>	<p><i>The Nurse's Role in Addressing Unmet Treatment and Management Needs of Patients With Rheumatoid Arthritis: Delphi-Based Recommendations.</i></p>	<p>Avaliar o papel do enfermeiro no manejo de pacientes com AR.</p>	<p>Estudo qualitativo/ 3 enfermeiros com experiência em reumaologia.</p>	<p>VI</p>
<p><i>Patient Education and Counseling</i> 2012</p>	<p><i>The impact on self-efficacy of different types of follow-up care and disease status in patients with rheumatoid arthritis—A randomized trial.</i></p>	<p>Explorar o impacto de diferentes tipos de atendimento ambulatorial, demográfico e relacionado à doença sobre crenças de auto-eficácia em pacientes com AR estabelecida após término de um programa educacional.</p>	<p>Ensaio clínico controlado randomizado/ 287 pacientes: 97 no Grupo controle (consultas médicas continuadas planejadas 3-12 meses), 96 no Grupo de cuidados compartilhados (sem consultas planejadas), 94 no Grupo intervenção (consultas de</p>	<p>II</p>

			enfermagem planejadas a cada 3 meses).	
<i>Musculoskeletal Care</i> 2012	<i>The Experience of Care at Nurse-Led Rheumatology Clinics.</i>	Descrever como as pessoas com artrite reumatoide vivenciam o atendimento oferecido pelos ambulatórios de reumatologia liderados por enfermeiros suecos.	Estudo descritivo/ 18 pacientes com AR: 17 mulheres e um homem.	VI
<i>Pain Management Nursing</i> 2013	<i>The Effects of Self-Pain Management on the Intensity of Pain and Pain Management Methods in Arthritic Patients.</i>	Investigar os efeitos da educação no manejo da dor sobre sua intensidade e frequência de utilização de métodos de controle em dois grupos de pacientes com artrite de diferentes patogêneses e características clínicas, como também comparar se existe diferença significativa entre os dois grupos.	Ensaio clínico controlado sem randomização/ 90 pacientes: 60 com artrite reumatóide e 30 com osteoartrite.	III

<p><i>International Journal Community Based Nursing Midwifery</i> 2018</p>	<p><i>The Effect of Educational Program on Self efficacy of Women with Rheumatoid Arthritis A Randomized Controlled Clinical Trial.</i></p>	<p>Avaliar o efeito da intervenção educativa na auto eficácia de mulheres com reumatóide artrite.</p>	<p>Ensaio clínico controlado randomizado/ 64 mulheres: 32 no Grupo Intervenção, 32 no Grupo controle.</p>	<p>II</p>
<p><i>Annals of the rheumatic diseases</i> 2014</p>	<p><i>Shared care or nursing consultations as an alternative to rheumatologist follow-up for rheumatoid arthritis outpatients with low disease activity—patient outcomes from a 2-year, randomized controlled trial.</i></p>	<p>Comparar os resultados de pacientes em regimes alternativos de acompanhamento versus acompanhamento tradicional com reumatologistas, como também entre pacientes ambulatoriais com AR com baixa atividade.</p>	<p>Ensaio clínico controlado randomizado /287 pacientes ambulatoriais com AR: 97 pacientes acompanhados por reumatologista, 96 pacientes acompanhados por reumatologista e enfermeiro, 94 pacientes acompanhados por enfermeiros.</p>	<p>II</p>
<p><i>Journal of Infusion Nursing</i> 2006</p>	<p><i>SCORE study quality indicators for rheumatology nursing clinics.</i></p>	<p>Analisar as diferenças dos pacientes no conhecimento da doença, adesão ao tratamento, indicadores de qualidade dos Departamentos de Reumatologia incluindo qualidade percebida pelos pacientes com e sem</p>	<p>Estudo de coorte observacional prospectivo, internacional multicêntrico. 393 pacientes com AR e Espondilite: 212 com enfermeiros reumatológicos e 181 sem enfermeiros reumatológicos.</p>	<p>IV</p>

		enfermeiros reumatológicos.		
<i>Journal of Clinical Nursing</i> 2004	<i>Rheumatology a study of patient satisfaction with follow-up monitoring care.</i>	Comparar a satisfação dos pacientes de AR em acompanhamento em duas linhas de cuidados diferentes (cuidados primários com consulta de seguimento com reumatologistas a cada 4 meses versus cuidados secundários com consulta com enfermeiro reumatológico).	Estudo de caso- controle/ 80 pacientes: 40 em Cuidados primários e 40 em Cuidados secundários.	IV
<i>Journal of Nursing and Healthcare of Chronic Illness in association with Journal of Clinical Nursing</i> 2007	<i>Rheumatoid arthritis patients' education – contents and methods.</i>	Descrever o conteúdo e métodos utilizados pelos enfermeiros de reumatologia quando educam seus pacientes com artrite reumatóide.	Estudo descritivo/ 80 enfermeiros: 44 (enfermeiros que fizeram o curso de reumatologia e 36 enfermeiros que não fizeram o curso.	VI
<i>International Journal of Nursing Practice</i> 2008	<i>Self-determination of patients with rheumatoid arthritis: Model development during action research.</i>	Descrever o conteúdo e o desenvolvimento do modelo para promover a autodeterminação de pacientes com artrite reumatóide do ponto de vista de pacientes e enfermeiras.	Estudo qualitativo/ 20 pacientes com AR e 21 equipes de enfermagem.	VI

<p><i>Journal of Advanced Nursing</i> 2013</p>	<p><i>Randomized controlled trial of a nurse-led rheumatology clinic for monitoring biological therapy.</i></p>	<p>Comparar e avaliar os resultados do tratamento de uma clínica de Enfermagem reumatológica e uma clínica de reumatologia em pacientes com doença com baixa atividade ou em remissão que estão em terapia biológica.</p>	<p>Ensaio clínico controlado randomizado/ 107 pacientes 53 no Grupo intervenção, 54 no Grupo controle.</p>	<p>II</p>
<p><i>BMC Musculoskeletal Disorders</i> 2015</p>	<p><i>A nurse-led rheumatology clinic versus rheumatologist-led clinic in monitoring of patients with chronic inflammatory arthritis undergoing biological therapy: a cost comparison study in a randomized controlled trial.</i></p>	<p>Comparar o uso de recursos e custos dos cuidados de reumatologia entre uma clínica avançada liderada por enfermeiros, baseado no cuidado centrado na pessoa, versus uma clínica liderada por reumatologistas, no monitoramento de pacientes com CIA submetidos à terapia biológica.</p>	<p>Ensaio clínico controlado randomizado/ 97 clínicas de reumatologia 47 no Grupo intervenção (clínicas lideradas por enfermeiros, 50 no Grupo controle (clínicas lideradas por reumatologistas).</p>	<p>II</p>
<p><i>Rehabilitation Nursing</i></p>	<p><i>Case Management in Care of Turkish Rheumatoid Arthritis Patients</i></p>	<p>Examinar a efetividade da gestão de caso no cuidado de pacientes com AR e comparar com os cuidados usuais de enfermagem em relação ao nível de incapacidade, qualidade de vida, satisfação do paciente</p>	<p>Ensaio clínico controlado randomizado/ 29 pacientes: 15 no Grupo controle (cuidados de enfermagem habituais), 14 no Grupo</p>	<p>II</p>

		e custos médicos diretos.	intervenção (cuidados de enfermagem pautados na gestão de caso).	
<i>Musculoskeletal Care</i> 2010	<i>Characterizing the Clinical Practice and Professional Behavior of Rheumatology Nurse Specialists: A Pilot Study</i>	Identificar as atividades clínicas e profissionais de enfermeiros especialistas em reumatologia que trabalham dentro da disciplina específica de reumatologia.	Estudo descritivo/ 13 enfermeiros especialistas em reumatologia.	VI
<i>Journal of Advanced Nursing</i> 2009	<i>Effects of a nurse practitioner on a multidisciplinary consultation team.</i>	Avaliar o impacto na capacidade de horas de trabalho, satisfação do paciente, qualidade de vida e custos de inclusão de uma enfermeira na equipe de consulta multidisciplinar para pacientes com problemas de mão causados por artrite reumatóide.	Ensaio clínico controlado sem randomização/ 147 pacientes: 69 no Grupo intervenção, 78 no Grupo controle.	II
<i>Rheumatology International</i> 2016	<i>Evaluation of the impact of nursing clinics in the rheumatology services.</i>	Analisar o impacto das clínicas de enfermagem em reumatologia nos serviços de reumatologia.	Estudo de coorte/ 393 pacientes: 181 pacientes em clínicas de enfermeiros reumatológicos e, 212 pacientes sem clínicas de	IV

			enfermeiros.	
<i>Rheumatology</i> 2010	<i>How to improve DAS28 use in daily clinical practice?—a pilot study of a nurse-led intervention.</i>	Determinar se as medidas de DAS28 por uma enfermeira especializada, antes da consulta do reumatologista, em combinação com o aconselhamento aos reumatologistas para alcançar um DAS28 ≤ 3.2 , tiveram efeitos benéficos sobre a atividade da doença e prescrição de medicação em pacientes com AR e explorar possíveis preditores de variação em alterações de medicação e razões para a não adesão ao aconselhamento para alcançar um DAS28 ≤ 3.2 .	Ensaio clínico controlado randomizado/ 248 pacientes: 144 no Grupo intervenção (reumatologistas e intervenção liderada por enfermeiros); 104 no Grupo controle (cuidados habituais).	II
<i>BMC Pediatrics</i> 2017	<i>Impact of a nurse led telephone intervention on satisfaction and health outcomes of children with inflammatory rheumatic diseases</i>	Avaliar o impacto de uma intervenção telefônica conduzida pela enfermeira em comparação com os cuidados padrão sobre a satisfação e os resultados de	Ensaios clínicos controlados randomizados e bem delimitados/ 52 crianças: 28 no Grupo controle (cuidado padrão); 24 no Grupo	II

	<i>and their families: a crossover randomized clinical trial.</i>	saúde de crianças com doenças reumáticas inflamatórias e seus pais.	intervenção.	
<i>Ann Rheum Dis</i> 2015	<i>Impact of a nurse-led program on comorbidity management and impact of a patient self-assessment of disease activity on the management of rheumatoid arthritis: results of a prospective, multicenter, randomized, controlled trial (COMEDRA).</i>	Avaliar o impacto de um programa de enfermagem sobre comorbidades e o impacto da autoavaliação da atividade da doença no manejo da AR.	Ensaio clínico controlado randomizado/ 970 pacientes: 482 no Grupo comorbidade; 488 no Grupo de autoavaliação.	II
<i>Nursing & Health Sciences</i> 2013	<i>Is patient education helpful in providing care for patients with rheumatoid arthritis? A qualitative study involving French nurses.</i>	Explicar as percepções das enfermeiras que trabalham em hospitais franceses com pacientes com AR e identificar o envolvimento dos enfermeiros na educação do paciente e suas percepções sobre a adesão do mesmo ao tratamento.	Apenas um estudo qualitativo/ 16 enfermeiros	VI

<i>Musculoskeletal care</i> 2008	<i>Nursing support at the onset of rheumatoid arthritis: Time and space for emotions, practicalities and self-management.</i>	Explorar o conteúdo de discussões clínicas de um novo serviço clínico e verificar as necessidades dos pacientes com diagnóstico de AR.	Estudo qualitativa/ 24 pacientes	VI
<i>Journal of Advanced Nursing</i> 1997	<i>Patient satisfaction in a nurse-led rheumatology clinic.</i>	Comparar a satisfação dos pacientes atendidos em clínicas de reumatologia lideradas por enfermeiros e clínicas de reumatologia lideradas por reumatologistas.	Ensaio clínico controlado randomizado/ 70 pacientes: 35 no Grupo Intervenção (clínicas lideradas por enfermeiros); 35 no Grupo Controle (clínicas lideradas por reumatologistas).	II
<i>Biomedical Research</i> 2017	<i>Patient satisfaction after nurse-led care in Chinese patients with rheumatoid arthritis: A China study.</i>	Avaliar a satisfação dos pacientes chineses atendidos no ambulatório de reumatologia gerenciados por enfermeiros e por reumatologistas.	Ensaio clínico controlado randomizado/ 220 pacientes: 110 no Grupo Controle (reumatologista) 110 no Grupo intervenção (enfermeiro especialista)	II
<i>Nursing and Health Sciences</i> 2006	<i>A nurse-led rheumatology clinic's impact on empowering patients with rheumatoid arthritis: A qualitative study.</i>	Descrever o impacto de uma clínica de reumatologia liderada por enfermeiros no empoderamento de pacientes com AR.	Estudo qualitativo/ 16 pacientes: 4 homens e 12 mulheres.	VI

Fonte: Artigos científicos das bases de dados Scopus, CINAHL, Portal PubMed e *Wed of Science*.

Os artigos que compuseram a amostra foram constituídos por publicações entre os anos de 1997 e 2018 com níveis de evidência segundo Melnyk e Fineout-Overholt (2011), II, III, IV e VI, sendo que o nível II foi o que obteve o maior número de publicações (16 artigos no total). Os estudos concentraram-se na língua inglesa. Dentre os países de origem dos artigos, um originou-se no Canadá; seis no Reino Unido, dois nos Estados Unidos, dois na China, três na Finlândia, um no Iran, um na Turquia, um na França, dois na Suíça, dois na Holanda, um na Espanha, dois na Suécia, um na Alemanha, dois na Dinamarca e um em Taiwan.

Quadro 4 - Principais desfechos das publicações, Fortaleza – CE, 2018.

Periódico	Principais desfechos
<i>Journal of Clinical Nursing</i> 2014	Educação do paciente atendendo às necessidades individuais do mesmo com a utilização de guia estruturado de avaliação de necessidades educacionais por enfermeiros, melhorando o atendimento centrado no paciente com o envolvimento ativo em seus cuidados.
<i>Journal of Clinical Nursing</i> 2010	Educação e empoderamento do paciente com sessões por telefone materiais educativos escritos.
<i>Journal of Advanced Nursing</i> 2003	Educação pré-admissional do paciente submetido à artroplastia decorrente de AR.
<i>Arthritis Care and Research</i> 2003	Promoção de informações sobre a clínica e a doença na pré-admissão; desenvolvimento de grupos para estimular a relação com outros pacientes; fornecimento de opções de instituições de apoio e garantia de privacidade em situações de higiene.
<i>Journal of Advanced Nursing</i> 1996	Prescrição de medicação, técnicas de distração, estimulação transcutânea, técnicas de relaxamento, banho quente e métodos de controle do estresse foram medidas eficazes para o controle da dor.
<i>Musculoskeletal Care</i> 2006	Monitoramento da terapia medicamentosa, como também educação e aconselhamento dos pacientes.
<i>International Journal of Nursing Practice</i> 2017	Gerenciamento dos casos de AR em clínicas de reumatologia lideradas por enfermeiros.
<i>Journal of the American Association of Nurse Practitioners</i> 2017	Gerenciamento dos casos de AR com o aprimoramento da comunicação do tratamento de reumatologistas, além de educação e treinamento adicional.
<i>Journal of Nursing Research</i> 2007	Apoio social por meio de grupos de autoajuda em um ambiente interativo para melhorar o comportamento de autocuidado.

<i>Annals of the Rheumatic Diseases</i> 2014	Gerenciamento dos casos de pacientes com AR.
<i>International Journal of Nursing Knowledge</i> 2012	Gestão de casos de pacientes internados e ambulatoriais com AR respondendo perguntas, ouvindo preocupações, educando e apoiando.
<i>Patient Education and Counseling</i> 2012	Consultas de enfermagem como parte do acompanhamento de cuidados para pacientes estáveis com AR.
<i>Musculoskeletal Care</i> 2012	Educação do paciente com cuidado centrado na pessoa para o manejo de pacientes com AR.
<i>Pain Management Nursing</i> 2013	Educação do paciente de medidas para o manejo da dor, como: massagem de áreas dolorosa, exercício e uso de métodos complementares como exercícios respiratórios para controle do estresse.
<i>International Journal Community Based Nursing Midwifery</i> 2018	Prevenção terciária de doenças crônicas, de incapacidades e complicações decorrentes das doenças reumatológicas.
<i>Annals of the rheumatic diseases</i> 2014	Acompanhamento de pacientes ambulatoriais com consultas de enfermagem.
<i>Journal of Infusion Nursing</i> 2006	Atividades educativas, melhoramento da qualidade do atendimento e da formação de enfermagem em reumatologia, facilita as pesquisas de enfermagem e liberação do reumatologista de múltiplas tarefas de cuidado.
<i>Journal of Clinical Nursing</i> 2004	Acompanhamento de enfermagem impactando na satisfação do paciente.
<i>Journal of Nursing and Healthcare of Chronic Illness in association with Journal of Clinical Nursing</i> 2007	Educação do paciente com a utilização de metodologia oral e individual, em grupo e fornecimento de material escrito.
<i>International Journal of Nursing Practice</i> 2008	Apoio e encorajamento para tomada de decisão.
<i>Journal of Advanced Nursing</i> 2013	Acompanhamento do tratamento d doença com o cálculo do DAS28.
<i>BMC Musculoskeletal Disorders</i> 2015	Avaliação da atividade da doença dos pacientes examinando articulações dolorosas e inchadas com base na contagem conjunta, bem como avaliação dos resultados dos exames laboratoriais, discussão do tratamento medicamentoso, plano de cuidados traçado em conjunto com o paciente e de acordo com suas necessidades.
<i>Rehabilitation Nursing</i>	*Escore de incapacidade foram significativamente melhores no grupo RA que receberam CM, mas não houve diferenças significativas entre os dois grupos no que diz respeito à qualidade de vida, satisfação do paciente e os

	<p>custos totais de saúde.</p> <p>*A utilização de MC no cuidado de pacientes com AR pode afetar favoravelmente os resultados relacionados à doença.</p>
<p><i>Musculoskelet. Care</i> 2010</p>	<p>Aconselhamento de pacientes a começar a terapia medicamentosa, lidar com efeitos colaterais relacionados com a droga, realizar uma contagem articular ativa (número de articulações doloridas e inchadas) e cálculo do índice de atividade da doença.</p>
<p><i>Journal of Advanced Nursing</i> 2009</p>	<p>Reunir informações clínicas relevantes; analisar as queixas dos pacientes sobre suas mãos ou pulsos e solicitou sua opinião sobre como essas queixas deveriam ser tratadas (conservador ou cirurgicamente); medir a mobilidade articular do punho e dos dedos, a força de prensão, o aperto por beliscão e a sensibilidade da mão, usando um sistema de medição computadorizado; gestão do caso do paciente; contactar todos os pacientes por telefone alguns dias após a consulta da equipe multidisciplinar para avaliar as informações obtidas e oferecer informações adicionais, se necessário; organizar e monitorar a logística clínica e coordenar o tratamento pós-operatório.</p>
<p><i>Rheumatology International</i> 2016</p>	<p>Administração de tratamentos, monitoramento de eventos adversos, educação de pacientes e realização de avaliações e testes reumatológicos padrão.</p>
<p><i>Rheumatology</i> 2010</p>	<p>Mensuração da atividade de doença reumatológica por meio do cálculo do índice DAS28 por enfermeiro especialista na prática clínica diária.</p>
<p><i>BMC Pediatrics</i> 2017</p>	<p>As intervenções telefônicas de enfermagem incluindo a prestação de informações individualizadas de saúde, apoio afetivo e ajuda na tomada de decisão, bem como, assegurando a continuidade dos cuidados para as crianças e suas famílias tiveram um impacto positivo na satisfação e na rigidez matinal e dor de crianças com doenças reumáticas inflamatórias e suas famílias. Isso destaca a importância do apoio de enfermeiros especialistas para melhorar a satisfação e o manejo dos sintomas em crianças com reumatismo inflamatório e suas famílias.</p>
<p><i>Ann Rheum Dis</i> 2015</p>	<p>Programa educativo para o paciente com a utilização de vídeo sobre o objetivo, cálculo e interpretação do DAS28-ESR, como também, treinamento em auto-avaliação conjunta com o enfermeiro.</p>
<p><i>Nursing & Health Sciences</i> 2013</p>	<p>Mediar a relação entre pacientes e médicos; apoio informativo, acrescentando informações sobre o tratamento e complementando as informações dadas pelos médicos; apoio emocional; educação do paciente, tornando-os autônomos na realização do autocuidado e treinando-os de para a autoinjeção.</p>

<i>Musculoskeletal Care</i> 2008	Apoio emocional, praticidades no tratamento da artrite reumatoide e autogerenciamento.
<i>Journal of Advanced Nursing</i> 1997	Utilização de instrumentos na consulta de enfermagem que avaliem a satisfação dos pacientes, como o <i>Leeds Satisfaction Questionnaire</i> .
<i>Biomedical Research</i> 2017	Utilização de instrumentos na consulta de enfermagem que avaliem a satisfação dos pacientes, como o <i>Leeds Satisfaction Questionnaire</i> .
<i>Nursing and Health Sciences</i> 2006	As ações de enfermagem que promoveram o empoderamento dos pacientes com artrite reumatóide foram: o ensino dos pacientes, revisão regular (recebendo segurança, percebendo a regularidade e alcançando acessibilidade) e atenção (obtendo uma avaliação holística, recebendo atendimento coordenado e com tempo suficiente para a escuta atenta).

Fonte: Artigos científicos das bases de dados Scopus, CINAHL, Portal PubMed e *Wed of Science*.

Percebeu-se que as publicações mostraram objetivos diversos em relação aos cuidados de enfermagem em reumatologia, optando-se por escolhê-las devido em seus textos apresentarem indícios de evidências científicas na abordagem de paciente reumatológicos.

Diante dos resultados encontrados, a maioria dos estudos foi de periódicos de Enfermagem e apenas nove foram de áreas médicas ou relacionadas à Saúde e Bem-estar. Com focos variados, desde a importância do papel do enfermeiro em Reumatologia, onde esse realizou educação em saúde (HARDWARE et al., 2014; TIJHUIS et al., 2003; DAVIS; ATWOOD, 2008; RILEY et al., 2017; CHEN; WANG, 2007; COTTRELL et al., 2012; PRIMDAHL et al., 2012; BALA et al., 2012; HOSSEINI; JAHANBIN, 2018; MÄKELÄINEN; VEHVILÄINEN-JULKUNEN; PIETILÄ, 2007; LFMAN; HGGMAN-LAITILA; PIETIL, 2008; RYAN; HASSELL; CARPENTER, 2010; SLUIS et al., 2009; MUÑOZ-FERNÁNDEZ et al., 2016; RAMELET et al., 2017; DOUGADOS et al., 2014; FALL et al., 2013; ARVIDSSON et al., 2006), perpassando o custo efetividade de clínicas reumatológicas liderados por enfermeiros (JOHANSSON; KATAJISTO; SALANTERÄ, 2010; GOH; SAMANTA; SAMANTA, 2006; WANG et al., 2017; NDOSI et al., 2013; PRIMDAHL et al., 2013; MUÑOZ-FERNÁNDEZ et al., 2017; LARSSON et al., 2013; LARSSON ET AL., 2015; TOKEM et al., 2011; VAN HULST et al., 2010), até cuidados direcionados como por exemplo, nas infusões de medicamentos, contagem de juntas, nível de satisfação e

métodos para manejo de dor (EDWARDS et al., 2001; PARLAR et al., 2013; ARTHUR; CLIFFORD, 2004; HEHIR et al., 2008; HILL, 1997; WANG et al., 2017)

5 DISCUSSÃO

Como referido, a enfermagem em reumatologia é uma especialidade prática e contribui significativamente para o tratamento de pacientes com doenças musculoesqueléticas reumáticas. O desenvolvimento do papel da enfermagem em reumatologia segue uma tendência mundial entre os profissionais de saúde de fornecer um tratamento mais proativo, baseado em evidências e baseado na preferência do paciente. As recomendações da Liga Europeia contra o Reumatismo (EULAR) destacaram a necessidade de mais pesquisas sobre a contribuição da enfermagem reumatológica para o desfecho do paciente, a fim de fortalecer os resultados da pesquisa. (METIN; OZDEMIR, 2016)

Merece atenção o fato de esta revisão apresentar 47% dos seus artigos com nível de evidência II segundo classificação proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2011). Portanto, pode-se certificar que esses estudos trazem evidências fortes que validam o papel do enfermeiro na prática clínica e fundamentam a teórica para o desenvolvimento da enfermagem reumatológica.

Outro ponto importante a se ressaltar é o fato de 100% dos estudos presentes nessa revisão serem internacionais. Este achado abre precedente para questionar em qual lugar está a enfermagem Brasileira quando se fala a respeito da assistência em Reumatologia.

No que se refere ao ano de publicação à frequência e a porcentagem de publicações encontradas nos últimos 5 anos (n= 11 artigos) representa aproximadamente quase um terço da amostra final (n=34). Vale ressaltar que não houve recorte temporal. Isso mostra, portanto, o interesse dos enfermeiros em explorar mais a fundo essa área de conhecimento.

Os resultados encontrados foram agrupados em 3 categorias. Os temas foram criados de acordo com a prevalência dos desfechos encontrados. Foram eles:

5.1 PAPEL DO ENFERMEIRO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Os dados encontrados na tabela 2 mostram que 52,9% (n= 18 artigos) dos estudos encontrados estão direcionados a delinear o papel do enfermeiro no campo da reumatologia, (DAVIS; ATWOOD, 2008; BALA et al., 2012; RYAN; HASSELL; CARPENTER, 2010; SLUIS et al., 2009; MUÑOZ-FERNÁNDEZ et al., 2016; HOSSEINI; JAHANBIN, 2018; DOUGADOS et al., 2014; ARVIDSSON et al., 2006) e também a relevância do seu papel como educador (HARDWARE et al., 2014; TIJHUIS et al., 2003; RILEY et al., 2017; CHEN; WANG, 2007; COTTRELL et al., 2012; PRIMDAHL et al., 2012; BALA et al., 2012; MÄKELÄINEN; VEHVILÄINEN-JULKUNEN; PIETILÄ, 2007; LFMAN; HGGMAN-LAITILA; PIETIL, 2008; RAMELET et al., 2017; FALL et al., 2013). Essa descoberta indica como apresentado no estudo de Vivienne e Michael (2018) que em geral, o perfil de trabalho dos enfermeiros na reumatologia mudou, à medida que eles ganharam mais independência, e realizaram estudos que embasaram teoricamente sua prática, fornecendo informações sobre infusões e administração. Além disso, a evidência aumenta para a educação liderada por enfermeiros, especialmente para pacientes com artrite inflamatória crônica (AIC) com doença estável que levaram à melhoria do bem-estar global, auto eficácia, autoavaliação da atividade da doença, empoderamento e conhecimento.

Além disso, Nunes e David (2014) corroboram com esse achado ao mostrar em sua pesquisa sobre os desafios da enfermagem reumatológica que a dimensão educativa, é constituinte da prática do enfermeiro, como um elemento central para a sua atuação em reumatologia. Sem prescindir do conhecimento clínico, trata-se de proporcionar ao paciente portador de um agravo limitante e sem perspectiva de cura, apenas de controle, não somente um suporte cognitivo que mantenha e estimule a autonomia no autocuidado diário, inclusive o medicamentoso, mas também que se ofereça como espaço de interação e acolhimento às demandas emocionais, reafirmando o caráter integral do cuidado de enfermagem.

Um dos desfechos encontrados foi onde o aconselhamento a respeito de práticas de saúde mais saudáveis poderia ser uma estratégia para o manejo da doença. Esse achado entra em consenso com Ryan, McCabe e Adams (2015), os resultados de sua pesquisa mostraram as áreas-chave onde os enfermeiros de reumatologia tinham

uma necessidade contínua de educação adicional e constante em: fornecer conselhos sobre exercícios, os efeitos colaterais dos AINEs e a relação entre dor e sono.

5.2 CUSTO EFETIVIDADE DE CLINICAS REUMATOLOGICAS LIDERADAS POR ENFERMEIRO.

As comparações entre clínicas lideradas por enfermeiros (CLE) e clínicas lideradas por reumatologistas (CLR) são bastante prevalentes como mostra os achados desse estudo. Com um total de 29,4% (n= 10 artigos), os estudos trazem desfechos favoráveis para as CLE (JOHANSSON; KATAJISTO; SALANTERÄ, 2010; GOH; SAMANTA; SAMANTA, 2006; WANG et al., 2017; NDOZI et al., 2013; PRIMDAHL et al., 2013; MUÑOZ-FERNÁNDEZ et al., 2017; LARSSON et al., 2013; VAN HULST et al., 2010; LARSSON ET AL., 2015; TOKEM et al., 2011).

Porém apesar de mostrar que as CLE gerenciam os pacientes sem perda de eficácia, os resultados da síntese narrativa trazida por Sousa *et al.* (2017) sugere, ainda, que quando comparamos as Consultas de Enfermagem (CE) com as Consultas com Reumatologista (CR) ou com as consultas partilhadas sem agendamento (CE/CR) não são encontradas diferenças significativas no controlo da atividade da doença (DAS28).

Já em Solomon et al. (2015) encontramos que por Artrite Reumatóide (AR) ser uma doença com um curso ondulante que requer alterações e reavaliações frequentes da medicação. Os reumatologistas com agendas lotadas podem não ser capazes de ver os pacientes de volta com frequência adequada para manter a atividade da doença (DAS) sob rígido controle, enquanto as práticas com Enfermeiros Especialista podem ter melhor acesso para os pacientes. Isto é suportado pelos dados do estudo de Solomon et al. (2015) que mostram visitas mais frequentes com Enfermeiros especialistas.

Vemos também em estudo feito por A Watts et al. (2015) onde participaram 349 pacientes com AR em condição estável separados em 2 grupos com o objetivo de avaliar a eficácia clínica e de custo da CLE em comparação com a CLR, que o número e o custo subsequente das visitas dos profissionais de saúde e internações hospitalares foi muito semelhante entre os dois grupos do estudo.

5.3 CUIDADOS DIRECIONADOS PARA O MANEJO DA DOENÇA E NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES

Com um total de artigos representando 17% da amostra (n= 6 artigos) nesta categoria, eles salientam que os pacientes com maior nível de conhecimento a respeito da doença e métodos de alívio das dores (EDWARDS *et al.*, 2001; PARLAR *et al.*, 2013) são pacientes mais satisfeitos e empoderados de forma geral (ARTHUR; CLIFFORD, 2004; HEHIR *et al.*, 2008; WANG *et al.*, 2017; HILL, 1997).

Estes resultados estão em concordância com Dures *et al.* (2014) no qual em seu estudo foram entrevistados 16 pacientes em um estudo pragmático não randomizado onde estes disseram que suas consultas foram melhoradas à medida que os profissionais se afastavam do aconselhamento didático; falando menos e ouvindo mais. Esta mudança de diálogos dominados pelo clínico para interações nas quais os pacientes foram ajudados a assumir um papel mais ativo se encaixa com a promoção realizada no Reino Unido e nos EUA onde há uma abordagem centrada no paciente para a prestação de cuidados de saúde.

Os resultados revelam que os conhecimentos dos pacientes estão diretamente ligados ao tempo de consulta com o enfermeiro. Alguns trazem que o tempo gasto pelos enfermeiros está em concordância com nível de satisfação e disposição do paciente a respeito do atendimento e do manejo da doença. No estudo de Robinson *et al.* (2018) vemos que as percepções dos enfermeiros sobre os limites de tempo para suas consultas pareciam ter um impacto sobre sua disposição de encorajar perguntas dos pacientes. Assim, vemos que as consultas de enfermagem que fornecem o tempo e o espaço para o apoio mental e a educação do paciente, trazem benefícios, fazendo com que este de conheçam sua condição e assim se tornem os protagonistas da sua saúde.

No que diz respeito aos estudos que trouxeram como desfecho o manejo da dor vemos que alguns métodos foram mais preferidos que outros, como por exemplo, massagens. Em estudo conduzido por Metin e Ozdemir (2016), foi encontrado que a massagem obteve resultados superiores aos do o grupo controle sem intervenção na redução dos escores de dor e fadiga. No entanto, em adicional, a reflexologia parece ter um efeito maior do que a massagem para reduzir os escores de dor e fadiga em indivíduos com AR.

6 CONCLUSÃO

Em síntese, a pesquisa analisada identificou evidências fortes e crescentes a respeito da assistência de enfermagem ao paciente reumatológico ao redor do mundo. Mostrou o papel do enfermeiro no contexto da equipe multidisciplinar e listou os cuidados que estão à disposição para o manejo desses pacientes. E ainda, trouxe a comparação entre custo benefício acerca do cuidado prestado por enfermeiro como líder de clínicas reumatológicas.

Como visto, os enfermeiros veem na reumatologia um campo onde podem enriquecer seus saberes e expandir suas funções. Isso sugere que enfermeiros estejam sempre atualizados e possuam um nível de competência e habilidades para promover uma assistência melhorada e embasada cientificamente. Na medida em que isso acontece, os benefícios serão estendidos aos pacientes, como visto nos resultados, que mostram pacientes mais satisfeitos quando as intervenções de Enfermagem são feitas de forma individualizada e integral.

Esta pesquisa identificou, também, que no Brasil ainda existe um caminho a percorrer para o reconhecimento a cerca do papel do enfermeiro em reumatologia. Sabendo que a conjuntura da enfermagem muda conforme a sua localidade, logo, fica como sugestão futuras pesquisas que explorem os conhecimentos da Enfermagem no contexto brasileiro, visando o empoderamento e independência.

REFERÊNCIAS

- A WATTS, Richard et al. The outcome and cost-effectiveness of nurse-led care in the community for people with rheumatoid arthritis: a non-randomised pragmatic study. **Bmj Open**, [s.l.], v. 5, n. 8, p.1-8, ago. 2015. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2015-007696>.
- ARAÚJO, Viviane da Silva. O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS DO PORTADOR DE ARTRITE REUMATÓIDE. 2016. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro de Ensino SÃo Lucas, Faculdade SÃo Lucas, Porto Velho, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1915/Viviane%20da%20Silva%20Ara%C3%BAjo%20-%20O%20papel%20do%20enfermeiro%20frente%20aos%20cuidados%20do%20portador%20de%20artrite%20reumat%C3%B3ide.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 out. 2018
- ARTHUR, Valerie; CLIFFORD, Collette. Rheumatology: a study of patient satisfaction with follow-up monitoring care. **Journal Of Clinical Nursing**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.325-331, mar. 2004. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2702.2003.00872.x>.
- ARVIDSSON, S. Barbro et al. A nurse-led rheumatology clinic's impact on empowering patients with rheumatoid arthritis: A qualitative study. **Nursing And Health Sciences**, [s.l.], v. 8, n. 3, p.133-139, set. 2006. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1442-2018.2006.00269.x>.
- BALA, Sidona-valentina et al. The Experience of Care at Nurse-Led Rheumatology Clinics. **Musculoskeletal Care**, [s.l.], v. 10, n. 4, p.202-211, 29 jun. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/msc.1021>.
- CANDIDATE, Hosseini Moghadam M Phd et al. The Effect of Educational Program on Self-efficacy of Women with Rheumatoid Arthritis: A Randomized Controlled Clinical Trial. **Int J Community Based Nurs Midwifery.**, Iran, v. 1, n. 6, p.12-20, jan. 2018.
- CHEN, Su-yen; WANG, Hsiu-hung. The Relationship Between Physical Function, Knowledge of Disease, Social Support and Self-Care Behavior in Patients With Rheumatoid Arthritis. **Journal Of Nursing Research**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.183-192, set. 2007. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/01.jnr.0000387614.87683.5a>.
- COTTRELL, Jane E. D. et al. The Nurse's Role in Addressing Unmet Treatment and Management Needs of Patients With Rheumatoid Arthritis: Delphi-Based Recommendations. **International Journal Of Nursing Knowledge**, [s.l.], p.66-76, 27 nov. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.2047-3095.2012.01231.x>.
- DABÉS, Clarice Gomes e Souza; ALMEIDA, Alessandra Maciel; ACURCIO, Francisco de Assis. Não adesão à terapia biológica em pacientes com doenças reumáticas no Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 31, n. 12, p.2599-2609, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00169514>.
- DAVIS, Gail C; ATWOOD, Jan R. The development of the Pain Management Inventory for patients with arthritis. **Journal Of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 24, n. 2, p.236-243, 28 jun. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.1996.tb02865.x>.

Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.1996.tb02865.x>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

DOUGADOS, Maxime et al. Impact of a nurse-led programme on comorbidity management and impact of a patient self-assessment of disease activity on the management of rheumatoid arthritis: results of a prospective, multicentre, randomised, controlled trial (COMEDRA). **Annals Of The Rheumatic Diseases**, [s.l.], v. 74, n. 9, p.1725-1733, 28 maio 2014. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/annrheumdis-2013-204733>.

DURES, Emma et al. Rheumatology clinicians' experiences of brief training and implementation of skills to support patient self-management. **Bmc Musculoskeletal Disorders**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.1-9, 28 mar. 2014. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2474-15-108>.

EDWARDS, Julie et al. The experience of patients with rheumatoid arthritis admitted to hospital. **Arthritis & Rheumatism**, [s.l.], v. 45, n. 1, p.1-7, 2001. Wiley. [http://dx.doi.org/10.1002/1529-0131\(200102\)45:13.0.co;2-q](http://dx.doi.org/10.1002/1529-0131(200102)45:13.0.co;2-q).

ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PAGLIUCA, Lorita Marlina Freitag. O conhecimento em enfermagem: da representação de área ao Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 66, n. , p.51-59, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000700007>

FALL, Estelle et al. Is patient education helpful in providing care for patients with rheumatoid arthritis? A qualitative study involving French nurses. **Nursing & Health Sciences**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.346-352, 11 mar. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/nhs.12042>.

FERNANDES, Vander, et al. Uso de terapias biológicas no tratamento da artrite reumatoide: comparação entre as principais recomendações mundiais e a brasileira. **Rev. Bras. Reumatologia**, 2011.

GOH, Leslie; SAMANTA, Jo; SAMANTA, Ash. Rheumatology nurse practitioners' perceptions of their role. **Musculoskeletal Care**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.88-100, 2006. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/msc.81>.

GUSMÃO, Reinaldo Jordão et al. Achados otorrinolaringológicos em um grupo de pacientes com doenças reumatológicas. **Revista Brasileira de Reumatologia**, [s.l.], v. 54, n. 3, p.172-178, maio 2014. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2013.10.003>

HARDWARE, Bernadette et al. Patients and nursing staff views of using the education needs assessment tool in rheumatology clinics: a qualitative study. **Journal Of Clinical Nursing**, [s.l.], v. 24, n. 7-8, p.1048-1058, 24 nov. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.12733>.

HEHIR, M. et al. Nursing support at the onset of rheumatoid arthritis: Time and space for emotions, practicalities and self-management. **Musculoskeletal Care**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.124-134, jun. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/msc.115>.

HILL, Jackie. Patient satisfaction in a nurse-led rheumatology clinic. **Journal Of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 25, n. 2, p.347-354, fev. 1997. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2648.1997.1997025347.x>.

JOHANSSON, Kirsi; KATAJISTO, Jouko; SALANTERÄ, Sanna. Pre-admission education in surgical rheumatology nursing: towards greater patient empowerment. **Journal Of Clinical Nursing**, [s.l.], v. 19, n. 21-22, p.2980-2988, 11 out. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2702.2010.03347.x>.

LARSSON, Ingrid et al. A nurse-led rheumatology clinic versus rheumatologist-led clinic in monitoring of patients with chronic inflammatory arthritis undergoing biological therapy: a cost comparison study in a randomised controlled trial. **Bmc Musculoskeletal Disorders**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.354-364, 16 nov. 2015. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s12891-015-0817-6>.

LARSSON, Ingrid et al. Randomized controlled trial of a nurse-led rheumatology clinic for monitoring biological therapy. **Journal Of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 70, n. 1, p.164-175, 17 jun. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jan.12183>.

LFMAN, Pivi; HGGMAN-LAITILA, Arja; PIETIL, Anna-maija. Self-determination of patients with rheumatoid arthritis: Model development during action research. **International Journal Of Nursing Practice**, [s.l.], v. 14, n. 4, p.279-291, ago. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1440-172x.2008.00694.x>.

MÄKELÄINEN, Paula; VEHVILÄINEN-JULKUNEN, Katri; PIETILÄ, Anna-maija. Rheumatoid arthritis patients' education – contents and methods. **Journal Of Clinical Nursing**, [s.l.], v. 16, n. 11, p.258-267, nov. 2007. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2702.2007.01953.x>.

MENDES, Karina dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>

METIN, Zehra Gok; OZDEMIR, Leyla. The Effects of Aromatherapy Massage and Reflexology on Pain and Fatigue in Patients with Rheumatoid Arthritis: A Randomized Controlled Trial. **Pain Management Nursing**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.140-149, abr. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pmn.2016.01.004>.

METWALY, Eman Ali et al. EFFECTIVENESS OF NON-PHARMACOLOGICAL NURSING INTERVENTION PROGRAM ON FEMALE PATIENTS WITH RHEUMATOID ARTHRITIS. **Central European Journal Of Nursing And Midwifery**, [s.l.], v. 8, n. 3, p.682-690, 5 set. 2017. University of Ostrava. <http://dx.doi.org/10.15452/cejnm.2017.08.0019>.

MOTA, Licia Maria Henrique da et al. Vacinação contra febre amarela em pacientes com diagnósticos de doenças reumáticas, em uso de imunossupressores. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [s.l.], v. 42, n. 1, p.23-27, fev. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0037-86822009000100006>.

MOURA, Luciana Ramos de et al. Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 52, p.1-11, 16 abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017020403304>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100800&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 21 jun. 2018.

- MUÑOZ-FERNÁNDEZ, Santiago et al. Evaluation of the impact of nursing clinics in the rheumatology services. **Rheumatology International**, [s.l.], v. 36, n. 9, p.1309-1317, 19 jul. 2016. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s00296-016-3518-z>.
- MUÑOZ-FERNÁNDEZ, Santiago et al. SCORE study: quality indicators for rheumatology nursing clinics. **Rheumatology International**, [s.l.], v. 37, n. 3, p.353-361, 20 jan. 2017. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s00296-016-3644-7>.
- NDOSI, Mwidimi et al. The outcome and cost-effectiveness of nurse-led care in people with rheumatoid arthritis: a multicentre randomised controlled trial. **Annals Of The Rheumatic Diseases**, [s.l.], v. 73, n. 11, p.1975-1982, 27 ago. 2013. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/annrheumdis-2013-203403>.
- NUNES, Alessandra Sant'anna; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Os desafios da enfermagem reumatológica: uma perspectiva emergente no cuidado. **Revista Enfermagem Uerj**, [s.l.], v. 22, n. 6, p.853-857, 23 dez. 2014. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.12459>.
- PARLAR, Serap et al. The Effects of Self-Pain Management on the Intensity of Pain and Pain Management Methods in Arthritic Patients. **Pain Management Nursing**, [s.l.], v. 14, n. 3, p.133-142, set. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pmn.2010.08.002>.
- PRIMDAHL, Jette et al. Shared care or nursing consultations as an alternative to rheumatologist follow-up for rheumatoid arthritis outpatients with low disease activity—patient outcomes from a 2-year, randomised controlled trial. **Annals Of The Rheumatic Diseases**, [s.l.], v. 73, n. 2, p.357-364, 5 fev. 2013. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/annrheumdis-2012-202695>.
- PRIMDAHL, Jette et al. The impact on self-efficacy of different types of follow-up care and disease status in patients with rheumatoid arthritis—A randomized trial. **Patient Education And Counseling**, [s.l.], v. 88, n. 1, p.121-128, jul. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pec.2012.01.012>.
- RAMELET, Anne-sylvie et al. Impact of a nurse led telephone intervention on satisfaction and health outcomes of children with inflammatory rheumatic diseases and their families: a crossover randomized clinical trial. **Bmc Pediatrics**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.1-10, 17 jul. 2017. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s12887-017-0926-5>.
- RILEY, Lydia et al. The role of nurse practitioners in delivering rheumatology care and services. **Journal Of The American Association Of Nurse Practitioners**, [s.l.], v. 29, n. 11, p.673-681, nov. 2017. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1002/2327-6924.12525>.
- ROBINSON, Sandra M. et al. An exploration of the experiences of rheumatology nurses counselling patients on methotrexate therapy. **Musculoskeletal Care**, [s.l.], p.1-8, 30 ago. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/msc.1361>.
- RYAN, Sarah; HASSELL, Andrew; CARPENTER, Elizabeth. Characterizing the clinical practice and professional behaviour of rheumatology nurse specialists: a pilot study. **Musculoskeletal Care**, [s.l.], v. 8, n. 3, p.136-142, 23 ago. 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/msc.173>.
- RYAN, Sarah; MCCABE, Candida S.; ADAMS, Jo. The Current Knowledge and Confidence of Rheumatology Nurses in Providing Advice on Pain

Management. **Musculoskeletal Care**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.62-66, 7 jul. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/msc.1113>

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.508-511, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692007000300023>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2018.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan et al. **Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas.** **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 66, n. , p.80-89, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000700011>.

SLUIS, Corry K. van Der et al. Effects of a nurse practitioner on a multidisciplinary consultation team. **Journal Of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 65, n. 3, p.625-633, mar. 2009. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2008.04916.x>.

SOLOMON, Daniel H. et al. Comparison of Care Provided in Practices With Nurse Practitioners and Physician Assistants Versus Subspecialist Physicians Only: A Cohort Study of Rheumatoid Arthritis. **Arthritis Care & Research**, [s.l.], v. 67, n. 12, p.1664-1670, 24 nov. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/acr.22643>.

SOUSA, Fabiana et al. Effectiveness of nursing consultations in people with rheumatoid arthritis: systematic review. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l.], v. , n. 13, p.147-156, 14 jun. 2017. Health Sciences Research Unit: Nursing. <http://dx.doi.org/10.12707/riv17013>.

TIJHUIS, Gerardus J. et al. Two-year follow-up of a randomized controlled trial of a clinical nurse specialist intervention, inpatient, and day patient team care in rheumatoid arthritis. **Journal Of Advanced Nursing**, [s.l.], v. 41, n. 1, p.34-43, jan. 2003. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2648.2003.02503.x>.

TOKEM, Yasemin; ARGON, Gulumsen; KESER, Gokhan. Case Management in Care of Turkish Rheumatoid Arthritis Patients. **Rehabilitation Nursing**, [s.l.], v. 36, n. 5, p.205-213, 10 set. 2011. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1002/j.2048-7940.2011.tb00197.x>.

VAN HULST, L. T. C. et al. How to improve DAS28 use in daily clinical practice?--a pilot study of a nurse-led intervention. **Rheumatology**, [s.l.], v. 49, n. 4, p.741-748, 18 jan. 2010. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/rheumatology/kep407>.

VIVIENNE, Lion; MICHAEL, Schirmer. Nurses' roles in the management of chronic inflammatory arthritis: a systematic review. **Rheumatology International**, [s.l.], v. 38, n. 11, p.2027-2036, 20 ago. 2018. Springer Nature America, Inc. <http://dx.doi.org/10.1007/s00296-018-4135-9>.

WANG, Junru et al. Clinical effectiveness and cost-effectiveness of nurse-led care in Chinese patients with rheumatoid arthritis: A randomized trial comparing with rheumatologist-led care. **International Journal Of Nursing Practice**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.1-6, 26 out. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ijn.12605>.

WANG, Junru et al. Patient satisfaction after nurse-led care in Chinese patients with rheumatoid arthritis: A China study. **Biomedres**, China, v. 28, n. 11, p.4972-4978, nov.2017.

ANEXO 1

Instrumento adaptado de Ursi (2006)

1. Caracterização do Estudo	
Título do estudo:	
Título do periódico:	
País: Autores:	
Idioma:	
Ano de publicação	
Área:	
2. Classificação do estudo segundo nível de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2011)	<p>Nível I</p> <p><input type="checkbox"/> Revisões sistemáticas</p> <p><input type="checkbox"/> Metanálise de todos ensaios clínicos controlados e randomizados</p> <p>Nível II</p> <p><input type="checkbox"/> Ensaios clínicos controlados randomizados e bem delimitados</p> <p>Nível III</p> <p><input type="checkbox"/> Ensaios clínicos controlados sem randomização</p> <p>Nível IV</p> <p><input type="checkbox"/> Estudo de coorte</p> <p><input type="checkbox"/> Estudo de caso-controle</p> <p>Nível V</p> <p><input type="checkbox"/> Estudos de revisão sistemática de:</p> <p><input type="checkbox"/> Estudos descritivos</p> <p><input type="checkbox"/> Estudos qualitativos</p> <p>Nível VI</p> <p><input type="checkbox"/> Apenas um estudo qualitativo</p> <p><input type="checkbox"/> Apenas um estudo descritivo</p> <p>Nível VII</p> <p><input type="checkbox"/> Opinião de autoridades e/ou especialistas</p>

<p>Tipo de revista científica</p> <p>Local do estudo</p> <p>Objetivo ou questão de investigação</p>	<p>Publicação de enfermagem <input type="checkbox"/> Publicação médica <input type="checkbox"/></p> <p>Publicação de outras áreas da saúde <input type="checkbox"/> Qual: _____</p> <p>Hospital <input type="checkbox"/> Universidade <input type="checkbox"/> Centro de pesquisa <input type="checkbox"/> Domicílio <input type="checkbox"/></p> <p>Instituição única <input type="checkbox"/> Pesquisa multicêntrica <input type="checkbox"/></p> <p>Não identifica o local <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>Outro: _____</p>
--	--

<p>3. Metodologia</p> <p>4. Resultados</p>	
<p>A partir do estudo, foi possível identificar a assistência de enfermagem nas doenças reumatológicas?</p>	<p>SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/></p>

ANEXO 2**ANEXO B – INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES**

Periódico/ Ano	Título	Objetivo	Tipo de Estudo/ Amostra	Nível de evidência